

MARIA KAROLINY FERRO DA LUZ

**FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O
PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES E
TRABALHADORAS RURAIS DE JI – PARANÁ**

MARIA KAROLINY FERRO DA LUZ

**FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O
PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES E
TRABALHADORAS RURAIS DE JI – PARANÁ**

Artigo Científico apresentado no Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná 2022, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: prof.^a Ms^a. Marlene Muniz Oliveira Pilenghy

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

L979f

Luz, Maria Karoliny Ferro da.

Fluxo de caixa projetado como ferramenta de gestão para o planejamento financeiro do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Ji-Paraná. / Maria Karoliny Ferro da Luz. – Ji-Paraná, 2022.
24 p. ; il.

Artigo Científico (Curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022.

Orientadora: Prof.^a Ms^a. Marlene Muniz Oliveira Pilenghy.

1. Terceiro Setor. 2. Demonstrações Contábeis. 3. Fluxo de Caixa. I. Pilenghy, Marlene Muniz Oliveira. II. Título.

CDU 657.3

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Giordani Nunes da Silva CRB 11/1125

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**ATA Nº 004/2022/2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Aos 05 (cinco) dias do mês de dezembro de 2022, às 19:30 horas, reuniram-se em Banca, sob presidência da primeira, a Professora Marlene Muniz Oliveira Pilenghy, Orientadora, e os Professores Marcia Cristina Teixeira e Danstin Nascimento Lima, avaliadores, para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS DE JI – PARANÁ", de autoria da aluna MARIA KAROLINY FERRO DA LUZ. Após arguições e apreciação sobre o trabalho, foi atribuída nota 97,00 considerando-se (X) **APROVADO** - () **REPROVADO**, com as seguintes NOTAS parciais:

- a. Avaliação escrita: Média 97,00
b. Avaliação oral (defesa): Média 97,00
c. Média final: 97,00

Ji-Paraná, 05 de dezembro 2022.

Maria Karoliny F. da Luz
Maria Karoliny Ferro da Luz
Orientanda

Marlene Muniz Oliveira Pilenghy
Marlene Muniz Oliveira Pilenghy
Orientadora

FLUXO DE CAIXA PROJETADO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS DE JI – PARANÁ ¹

Maria Karoliny Ferro da Luz²

RESUMO: Fluxo de Caixa Projetado é um instrumento utilizado pelos gestores para se antecipar/prever futuros ingressos e desembolsos de recursos financeiros, pois o uso correto dessa ferramenta auxilia identificar possíveis riscos ou distorções, que pode acometer a saúde financeira das organizações. Com os dados registrados no fluxo de caixa possibilita a entidade ter uma visão ampla de seus movimentos diários, semanais e mensais, cujo objetivo é planejar ações futuras no empreendimento com base nos resultados. O objetivo deste estudo foi implantar um modelo de Fluxo de Caixa Projetado como ferramenta de gestão para o planejamento financeiro do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais em Ji Paraná /RO. Na metodologia utilizou-se método dedutivo, quanto à classificação foram abordadas as pesquisas qualitativas e quantitativas quanto ao problema e descritiva e explicativa quanto aos objetivos. Os procedimentos técnicos empregados foram as pesquisas bibliográficas e documental. Os resultados apresentados neste estudo, se deu com a implantação do fluxo de caixa projetado no Sindicato, pois através dessa ferramenta de gestão financeira a entidade pode controlar seus gastos, projetar futuros investimentos, entradas e saídas de recursos, bem como, servir de instrumento para o gestor avaliar a importância desse controle para a tomada de decisões e manter satisfatoriamente a saúde financeira da entidade.

Palavras-Chave: Terceiro Setor, Demonstrações Contábeis, Fluxo de Caixa.

CASH FLOW DESIGNER AS A MANAGEMENT TOOL FOR THE FINANCIAL PLANNING OF THE UNION OF RURAL WORKERS AND WORKERS OF JI – PARANÁ

ABSTRACT: Projected Cash Flow is an instrument used by managers to anticipate/predict future inflows and disbursements of financial resources, as the correct use of this tool helps to identify possible risks or distortions, which can affect the financial health of organizations. With the data recorded in the cash flow, it allows the entity to have a broad view of its daily, weekly and monthly movements, whose objective is to plan future actions in the enterprise based on the results. The objective of this study was to implement a Projected Cash Flow model as a management tool for the financial planning of the Union of Rural Workers and Workers in Ji Paraná /RO. In the methodology, a deductive method was used, regarding the classification, qualitative and quantitative research was approached regarding the problem and descriptive and explanatory regarding the objectives. The technical procedures employed were bibliographical and documentary research. The results presented in this study occurred with the implementation of the projected cash flow in the Union, because through this financial management tool the entity can control its expenses, project future investments, inflows and outflows of resources, as well as serve as an instrument for the manager to assess the importance of this control for decision-making and to satisfactorily maintain the financial health of the entity.

Keywords: Third Sector, Financial Statements, Cash Flow.

¹Artigo apresentado no curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná 2022, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação da professora Ms^a Marlene Muniz Oliveira Pilenghy. E-mail: marlene.pilenghy@yahoo.com.br

²Maria Karoliny Ferro da Luz, Graduanda em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: karolbona21@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O fluxo de Caixa Projetado é uma ferramenta que busca prever as ações futuras das entradas e saídas de caixa da entidade. Os registros dessas movimentações são de grande relevância para o controle do caixa e planejamento para tomada de decisões pelas organizações, sejam elas, com ou sem fins lucrativos.

Este estudo versará sobre entidade do terceiro setor que compreendem instituições sem fins lucrativos com personalidade jurídica e autonomia de gestão, que prestam serviços públicos especializados a algum segmento da sociedade.

Assim, o objetivo desta pesquisa é implantar um modelo de Fluxo de Caixa Projetado como ferramenta de gestão para o planejamento financeiro do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais em Ji Paraná /RO e os objetivos específicos, são: demonstrar conceitos e aplicações do fluxo de caixa, levantar informações das entradas e saídas para compor o fluxo de caixa, demonstrar os métodos de ingressos e desembolsos utilizados pela entidade, identificar o modelo de fluxo de caixa projetado mais adequado e que se encaixe às necessidades da entidade.

A proposta de implantação do fluxo de caixa ocorre pelas entradas e saídas de recursos que decorrem diariamente no caixa, referente aos pagamentos de associados e não associados pelos serviços prestados, assim como desembolsos para pagamento de colaboradores e demais despesas operacionais. A falta de uma ferramenta que certifica o seu fluxo de recursos impede projetar com segurança a situação futura das entidades.

Diante disso, a utilização de um controle interno torna-se fundamental para estabelecer um padrão de procedimentos e métodos com o objetivo de produzir informações úteis e relevantes e favorecer a eficiência financeira do sindicato.

Desse modo, questiona-se: O fluxo de caixa projetado, como ferramenta de controle, é capaz de identificar e antever possíveis riscos ou distorções que pode comprometer a saúde financeira do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Ji-Paraná?

Após o estudo ser realizado, e o fluxo de caixa projetado ser implantado, foi possível analisar que esta ferramenta é de grande importância para auxiliar nas tomadas de decisões da entidade, ou seja, com as informações lançadas diariamente

o gestor terá acesso as receitas e despesas, entradas e saídas, e desta forma pode prever possíveis riscos que possa comprometer a saúde financeira da entidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade teve início ainda na época dos homens primitivos, nesta época já se encontrava anotações em pedras, calculavam as colheitas e faziam troca de mercadorias (escambos), também tinham rebanhos de animais onde tudo era anotado da forma rudimentar, mas era um registro que eles entendiam. A contabilidade de uma forma empírica, já vinha tendo espaço entre os povos antigos e assim eles iam sobrevivendo e aumentando seu patrimônio.

De acordo com Ludicibus, (2021, p. 13),

Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas a aproximadamente 2.000 anos a.C. Entretanto, antes disto, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao enumerar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.

Apesar da contabilidade trabalhar com números, ela não é considerada uma ciência exata, mas sim social, já que, depende dos registros diários que ocorrem nas entidades físicas ou jurídicas para obter informações e dar andamento ao processo de análise para fins decisórias.

Ludicibus et al (2019, p.01) afirma que:

A Contabilidade, na qualidade de ciência social aplicada, tem um campo de atuação muito amplo. Com uma metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, como Estado, Município, União, Autarquia etc.

Nesse sentido a contabilidade proporciona informações atualizadas da entidade, e auxilia nas tomadas de decisões de qualquer negócio, que segundo Silva (2022, p.23) “a contabilidade tem como princípio produzir a informação precisa para que seja usada com segurança nas tomadas de decisão”.

Pode-se dizer que a contabilidade tem dois objetivos, sendo eles, o controle e o planejamento.

A entidade, com controle, se tem organização; adota-se do conjunto de métodos e medidas para preservação dos ativos, verifica-se a transparência e credibilidade de seus dados contábeis.

Segundo Rios e Marion (2020, p. 132) “o controle é o fator determinante para a aplicação da consolidação das demonstrações contábeis.

Já como planejamento contábil, tem a metodologia de unir informações e manter a empresa atualizada dos fatos que ocorrem diariamente, isso auxilia a empresa nas tomadas de decisões.

De acordo com Ribeiro (2017, p. 4).

O objetivo da Contabilidade é o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações visando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões. Dentre as informações destacam-se aquelas de natureza econômica e financeira. As de natureza econômica compreendem, principalmente, os fluxos de receitas e de despesas, que geram lucros ou prejuízos, e são responsáveis pelas variações no patrimônio líquido. As de natureza financeira abrangem principalmente os fluxos de caixa e do capital de giro.

A contabilidade está presente em todos os momentos, tanto nas empresas quanto no cotidiano da sociedade. Através dela é possível administrar e controlar qualquer negócio independente de ser um profissional autônomo ou grandes corporações.

Para que esse controle seja realizado de forma clara e objetiva, é fundamental aplicar as técnicas das demonstrações contábeis.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As técnicas das demonstrações contábeis são relatórios que demonstram dados da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa.

As demonstrações contábeis são as informações obtidas através de documentos e registros da empresa. Demonstrações contábeis são os relatórios (quadros) técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa. Várias técnicas são aplicadas pela contabilidade para elaborar esse relatório (RIBEIRO, 2018, p.04).

As demonstrações contábeis têm por objetivo fornecer aos gestores, dados relativos aos demonstrativos, que serão de grande valia, posto que, quando esses dados forem transformados em informações, servirão de base para a tomada de decisões.

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. (PRONUNCIAMENTO TECNICO CPC 26. (R1).

O CPC 26 apresenta ainda o conjunto completo das demonstrações contábeis sendo eles:

a) Balanço patrimonial ao final do período; b1) demonstração do resultado do período; b2) demonstração do resultado abrangente do período; c) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período; d) demonstração dos fluxos de caixa do período; e) notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

O balanço patrimonial é a principal demonstração contábil por apresentar todos os bens, direitos e obrigações que a empresa possui em um determinado momento, de forma qualitativa e quantitativa.

2.2.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial apresenta dados que demonstram de forma ordenada os ativos, passivos e patrimônio líquido sob a ótica financeira e patrimonial da entidade. Ribeiro (2018, p. 314) afirma que “o Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que evidencia, resumidamente, o patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente”.

Ludícibus, Marion e Faria (2018, p. 173) corroboram explicando que:

O Balanço Patrimonial é a peça contábil que retrata a posição (saldo) das contas de uma entidade após todos os lançamentos das operações de um período terem sido feitos, apespaçoós todos os provisionamentos (depreciação, devedores duvidosos etc.) e ajustes, bem como após o encerramento das contas de Receita e Despesa também ter sido executado.

Ludícibus et al (2019, p.105) complementa que:

O Balanço é a demonstração contábil que tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em dado momento, dentro de determinados critérios de avaliação. [...] É a demonstração que encerra a sequência dos procedimentos contábeis, apresentando de forma ordenada os três elementos que compõem o patrimônio: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Dentre as demonstrações contábeis, a principal é o Balanço Patrimonial, que além de evidenciar os bens, direitos e obrigações, apresenta a situação financeira e patrimonial da entidade.

Dessa forma, o balanço patrimonial deve ser estruturado da seguinte maneira:

Quadro 1: modelo da estrutura do balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
Ativo (AC)	Passivo
Ativo circulante	Passivo circulante (PC)
Caixa e equivalentes de caixa	
Contas a receber	Passivo não circulante (PNC)
Estoques	
Ativos especiais e despesas antecipadas	
Ativo não circulante (ANC)	Patrimônio Líquido (PL)
Ativo realizável a longo prazo	
Investimentos	
Imobilizado	
Intangível	

Fonte: adaptado, SILVA, RODRIGUES, 2020, p. 84

Além do Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) se apresenta como um grande indicador global de eficiência, conteúdo relatado a seguir.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A DRE é composta por contas de resultado: receitas, custos e despesas, que ao término do período, apresenta-se o resultado denominado de lucro ou prejuízo para as empresas com fins lucrativos e para o terceiro setor – entidades sem fins lucrativos, apresentam as nomenclaturas: superávit ou déficit do exercício. De acordo com Sande e Neiva (2020, p.397) “a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a demonstração contábil que informa o resultado das atividades da entidade”.

Bonho (2019.p.84) afirma que:

Os lançamentos contábeis que dão forma à DRE são os pertencentes às contas contábeis de resultados. Assim, a demonstração elenca os ganhos e gastos para produzir o rendimento do ano. Primeiramente, são expostas as receitas de vendas ou prestações de serviços
Deduzidas, os valores de impostos, devoluções e cancelamentos de vendas ou serviços, entre outras perdas de faturamento que caracterizam dedução da receita, resultando na receita líquida.

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração contábil que evidencia a situação econômica da empresa. Iudícibus et al (2019, p.118) também traz sua contribuição e comenta que:

A Demonstração do Resultado do Exercício, que é elaborada ao mesmo tempo que o Balanço Patrimonial, constitui-se no relatório resumido das operações realizadas pela empresa durante determinado período. Essa demonstração mostra um dos valores mais importantes para os interessados nos relatórios contábeis, o resultado líquido do período, Lucro ou Prejuízo.

A seguir será apresentada um modelo de DRE estruturada da seguinte maneira.

Quadro 2: Modelo de estrutura de DRE

DRE (Demonstração do Resultado do Exercício)
Receita bruta
(-) Custos dos produtos vendidos ou serviços prestados
(=) Resultado bruto
(-) Despesas operacionais
(-) Despesas de vendas
(-) Despesas administrativas
(-) Receitas financeiras
(-) Despesas financeiras
(+/-) Outras receitas e despesas operacionais
(=) Resultado operacional
(-) Provisão para IR e contribuição social
(=) Resultado líquido antes das participações e contribuições
(-) Participações
(-) Contribuições
(=) Lucro líquido do exercício
(-) Juros sobre o capital próprio
(=) Lucro líquido por ação

Fonte: adaptado, SILVA, RODRIGUES, 2020, p. 75

A Demonstração de Resultado e a Demonstração de Fluxo de Caixa são dois relatórios gerenciais que apresentam a situação econômica e financeira da entidade sob dois aspectos diferentes, porém, que se complementam.

2.2.3 Demonstração de Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa demonstra todas as atividades de entradas e saídas de caixa de uma entidade, é o coração da empresa, através deste demonstrativo financeiro as organizações conseguem tomar decisões com maior segurança.

Essas informações precisam ser lançadas com precisão na referida demonstração para que não haja distorções nas informações a serem utilizadas pelos gestores como ferramenta de gestão.

Em síntese, o Fluxo de Caixa Projetado é um instrumento fundamental para a sobrevivência da empresa, independente do porte da empresa ou entidade.

Fluxo de caixa é uma ferramenta que controla a movimentação financeira (as entradas e saídas de recursos financeiros) de uma empresa, em um período determinado. Fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. (SILVA 2022, p.39).

Fluxo de caixa é um controle que está presente no cotidiano de qualquer pessoa, independentemente da idade.

Marion e Santos (2018, p.110) explica que:

Fluxo de caixa é fundamental na vida de qualquer pessoa, todo mundo tem seu fluxo de caixa. Por mais simples que uma pessoa seja, ela tem de memória quanto entrou de dinheiro no mês e quanto saiu, quanto foi gasto. Até uma criança que ganha mesada sabe seu fluxo financeiro.

Um bom controle de fluxo de caixa é uma excelente ferramenta de gestão para entidade. Segundo Silva, (2022, p.226) “um controle de fluxo de caixa bem feito é uma grande ferramenta gerencial para lidar com situações de alto custo de crédito, inadimplências, taxas de juros elevadas, redução do faturamento e outras surpresas que rondam as empresas”.

Existem vários tipos de fluxos de caixa que as entidades podem utilizar, são eles:

a) Fluxo de caixa direto: permite o controle dos valores que entram e saem diariamente do caixa, sem descontos, valor bruto. Segundo Viceconti e Neves (2018, p.399) “o método direto consiste em mensurar diretamente as entradas e saídas de caixa ou equivalentes caixa (Disponível) derivados das atividades operacionais, de financiamento e investimento”.

De acordo com Marion e Santos (2018, p. 112) “destacam-se objetivamente as entradas e saídas de dinheiro, informando-se a origem (fonte) e o uso (aplicação). É um modelo mais revelador e facilmente analisado pelo leigo em Contabilidade”.

Silva (2022, p. 370) também corrobora que:

No método direto, as informações sobre as principais classes de entradas e saídas de caixa podem ser obtidas: 1) dos registros contábeis da entidade; ou 2) ajustando as vendas, os custos das vendas e outros itens da demonstração do resultado referentes a: a) mudanças ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar; b) outros itens que não envolvem caixa; e c) outros itens cujos efeitos no caixa sejam fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento e de investimento.

Enquanto o fluxo de caixa direto refere-se ao caixa bruto da entidade, o fluxo caixa indireto mostra os resultados líquidos.

b) Fluxo de caixa indireto: este método utiliza o lucro líquido, após já ter feito os ajustes no balanço que compreenda o período que está sendo analisado.

Para Ludícibus (2019, p. 195), “nesse método, parte-se do lucro líquido para, após os ajustes necessários, chegar-se ao valor das disponibilidades produzidas, no período, pelas operações registradas na Demonstração do Resultado”.

O método indireto demonstra os resultados operacionais a partir do lucro líquido, Silva (2022.p,372) contribui ao dizer que “o método indireto é aquele pelo qual os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado, porém sem afetar o caixa da empresa”. Viceconti e Neves (2018, p.399) também fazem sua leitura que:

O método indireto procura reconciliar o Lucro Líquido do Exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais, mostrando quanto desse lucro se converteu efetivamente em caixa ou equivalentes-caixa, evidenciando as parcelas do lucro que foram aplicadas em outros grupos do Ativo ou Passivo Circulante.

O fluxo de caixa projetado possibilita analisar ações futuras da entidade por meio de informações ocorridas diariamente.

c) Fluxo de caixa projetado: permite que as entidades controlem seu caixa, por meio dos registros feitos diariamente, terá facilidade para identificar possíveis desvios de informações se houver, e auxiliar nas tomadas de decisões quando a empresa necessitar.

Sem um fluxo de caixa projetado, a empresa não sabe antecipadamente quando precisará de um financiamento (e normalmente sai desesperada, quando seu Caixa estoura, fazendo as piores operações que existem: cheque especial, desconto de duplicatas...) ou quando terá, ainda que temporariamente, sobra de recursos para aplicar no mercado financeiro (ganhando juros, reduzindo o custo do capital de terceiros emprestado). (MARION E SANTOS, 2018, p. 110).

As projeções obtidas do Fluxo de Caixa são essenciais para as tomadas de decisões da entidade, tendo em vista as análises de investimentos e como aplicar os recursos disponíveis.

Silva (2022.p, 45) corrobora que:

O fluxo de caixa projetado e real da empresa representa uma importante informação gerencial. Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro.

O modelo da estrutura do Fluxo de Caixa Projetado, será ilustrado na sequência.

Quadro 3: Modelo de estrutura do fluxo de caixa projetado

ITENS	1°- SEMANA		2°- SEMANA		3°- SEMANA	
	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado
Vendas à vista						
Cobrança atrasada						
Aluguéis						
Vendas de ativo fixo						
Aumento de capital						
Receitas financeiras						
Outras entradas						
Total de entradas						
Saídas						
Fornecedores						
Salários						
Despesas com pessoal						
Despesas de vendas						
Despesas administrativas						
Despesas financeiras						
Impostos						
Dividendos a distribuir						
FGTS a recolher						
Outras saídas						
Total das saídas						
Saldo de caixa						
Saldo inicial de caixa						
Saldo final de caixa						
Saldo mínimo de caixa						
Captações de recursos						
Aplicações financeiras						
Amortizações						
Resgates						
Novo saldo de caixa						

Fonte: adaptado, SILVA, 2018, p. 222

O fluxo de caixa projetado como ferramenta gerencial para entidade é melhor opção para se ter uma gestão eficiente financeiramente.

2.3 TERCEIRO SETOR

O terceiro setor é formado pelas organizações que dispõe de atividades voluntárias desenvolvidas em benefício da sociedade, de diversas formas relacionadas aos problemas sociais e aos direitos humanos. As características básicas da composição do terceiro setor incluem: participação em causas, projetos com impacto social, geração de mudanças, redução das desigualdades, compreensão do contexto social e político e responsabilidade social e voluntariado.

Alves e Bonho (2019, p.13) afirmam que terceiro setor são “entidades que prestam serviços em caráter voluntário para a sociedade, sem fim lucrativo, sua função visa ao bem comum”.

O terceiro setor é composto por organizações privadas sem fins lucrativos que produzem bens e serviços públicos e privados. Todos eles têm como objetivo alcançar o desenvolvimento político, econômico, social e cultural no ambiente em que atuam.

Os principais objetivos das Organizações do Terceiro Setor (OTS) é promover a integração social, e sua permanência depende do apoio e parcerias de organizações públicas e privadas.

As organizações do terceiro setor incluem associações, fundações, instituições religiosas e organizações sociais (OS), organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP) e organizações não governamentais (ONGs), estas últimas já conceituadas. O papel das OTS é satisfazer cinco critérios existenciais: privado, sem fins lucrativos, institucionalizado, autogovernado e voluntário, ou seja, o desvio de iniciativas privadas e seus lucros para atividades baseadas no trabalho voluntário.

Alves e Bonho (2019, p. 14) explicam que:

O surgimento do terceiro setor, tanto no Brasil quanto no mundo, se deu em paralelo aos demais setores, o primeiro e o segundo. Ao analisar o terceiro setor é possível observar a variedade de instituições presentes: organizações não governamentais, associações comunitárias, entidades filantrópicas e de assistência, institutos e fundações empresariais, dentre outros.

As associações sociais e sem fins lucrativos, é iniciada por atores sociais legítimos, contando com a contribuição de seus membros, e sua finalidade pode se voltar para a cultura, educação, esportes etc.

Os lucros obtidos são para aumentar a propriedade, não para enriquecer os membros de sua associação. As instituições, embora não muito diferentes das associações, podem ser utilizadas por entidades privadas e/ou públicas, muitas vezes associadas à investigação e ao ensino.

Entidade de classe é uma instituição que surge da união de pessoas ou empresas, sem fins lucrativos, e desta forma não é submetida a falência.

Tachizawa (2019, p.15) descreve que as entidades de classe surgem a partir de “movimentos urbanos, crianças e adolescentes, mulheres, sindicatos e trabalhadores rurais, público em geral: as ONGs não abandonam suas referências classistas, sindicalistas, e as dadas pelos movimentos populares; porém, combinam essas questões a outros problemas emergentes[...]”.

O principal objetivo das entidades de classe é defender os direitos dos seus trabalhadores, associados, da comunidade e incentivar o desenvolvimento dos envolvidos.

A lei 10.406/2002 corrobora explicando que Art. 53. “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos. Parágrafo único. Não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos.”

2.3.1 Contabilidade no Terceiro Setor

A contribuição é um dos maiores problemas enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos. Ainda que sejam entidades de direito privado, não têm lucro ao final do mês e, mesmo quando realizam ações voltadas ao bem-estar social, nem sempre contam com recursos públicos. Por esse motivo a contabilidade no terceiro setor é tão importante, estas entidades muitas vezes contam com recursos governamentais ou de empresas e precisam comprovar sua credibilidade.

Bezerra Filho (2021, p. 01) afirma que a “contabilidade aplicada ao setor público (CASP) é o ramo da ciência contábil que adota, no processo gerador de informações, os princípios de contabilidade e as normas contábeis direcionados ao controle patrimonial [...]”.

Para uma entidade que recebe recursos públicos e privados é necessário relatar o uso desses recursos, ela deverá justificar suas finanças e situação financeira por meio de prestação de contas. Para realizar a prestação de contas é fundamental utilizar as demonstrações contábeis em sua execução.

A contabilidade do terceiro setor tem base na Norma Brasileira de Contabilidade, e a NBC T 10.19.1.3 corrobora que “as entidades sem finalidade de lucro são aquelas em que o resultado positivo não é destinado aos detentores do patrimônio líquido e o lucro ou prejuízo são denominados, respectivamente, de superávit ou déficit.”

Por tanto, as informações contábeis são utilizadas do mesmo modo que nas empresas que visam lucro.

3 METODOLOGIA

A metodologia são regras, métodos utilizados para se atingir os objetivos que são propostos no trabalho. Lakatos e Marconi (2022, p.32 e 33) afirmam que, método

é “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros [...]”

O método utilizado neste estudo foi o dedutivo, que examina uma determinada situação, e estrutura os dados e argumentos para finalizar a exatidão. Lakatos e Marconi (2022, p.55) explicam que “os argumentos dedutivos ou estão corretos ou incorretos, ou as premissas sustentam de modo completo a conclusão ou, quando a forma é logicamente incorreta, não a sustentam de forma alguma[...]”.

Desse modo, o método dedutivo parte da análise de situações gerais para tirar conclusões específicas. Nesse caso, a premissa é verdadeira e a lógica é usada para chegar ao resultado, o método não produz novas informações, porque o fato maior já foi estudado e confirmado.

Na sequência serão apresentados os procedimentos metodológicos para ajudar os pesquisadores a percorrer o caminho para atingir os resultados, no qual são apresentados a classificação da pesquisa, procedimentos técnicos e coleta de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

3.1.1 Quanto ao problema

A pesquisa qualitativa evidencia fatos comportamentais coletando dados narrativos e analisando as preferências individuais, ou seja, ela utiliza as informações coletadas tendo uma visão ampla, explora essa pesquisa de forma que possa ceder informações com mais compreensão. Conforme Mattar e Ramos (2021, p.131) “as pesquisas qualitativas têm como objetivo geral compreender determinados fenômenos em profundidade. Isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas[...]”.

A pesquisa quantitativa é aquela que o pesquisador analisa uma certa quantidade de dados, em seguida, utiliza dessas informações para fazer cálculos e confirmar esses levantamentos para verificar a validade de uma hipótese. Lakatos e Marconi (2021, p.89) são sucintas ao dizer que a “principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos [...]”.

Enquanto o método quantitativo é usado para compreender e verificar um certo número de informações, o método qualitativo explora essas informações para apurar as causas de fato ocorrido.

3.1.2 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos, os métodos utilizados foram o descritivo e o explicativo. O método descritivo por se tratar de uma pesquisa com tema já existente, sua finalidade é realizar uma pesquisa bibliográfica a fim de descrever novas visões sobre o assunto.

Almeida, Francesconi e Fernandes (2019, p. 52) afirmam que a pesquisa descritiva “procura descrever um fenômeno, uma população, uma experiência etc. Propõe uma nova visão sobre um assunto já conhecido”.

Esse tipo de pesquisa utiliza de frases curtas cada uma representando um componente importante da obra. Não dispensa a leitura do texto completo, pois apenas descreve sua natureza, forma e finalidade.

Já o método explicativo é a pesquisa que confronta teoria e prática em seu processo. Medeiros e Tomasi (2021, p.33) apontam que a pesquisa explicativa “visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fatos. Esse tipo de investigação permite aprofundar o conhecimento da realidade, explicando-a, revelando a causa dos fenômenos”.

Essa abordagem é muito valiosa para a pesquisa social. Eles são essenciais quando você deseja transmitir novos dados sobre sua perspectiva de pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizados os métodos biográficos e documental como fontes desta pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é uma fonte infinita de informações, uma vez que, auxilia na atividade intelectual e colabora para o conhecimento científico de todas as formas. Lakatos e Marconi, (2021, p.76) justifica que “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo[...]”.

E quanto a pesquisa documental, a mesma se utiliza de fontes primárias para compreender informações que ainda não foram analisadas, onde Almeida, Francesconi e Fernandes (2019, p. 67) complementam que são “documentos que são utilizados para entender o fenômeno, denominados dados secundários”. Desta forma, os dois métodos se complementaram, atendendo aos objetivos da pesquisa.

3.4 COLETA DE DADOS

A partir desta etapa de pesquisa, é necessário desenvolver aplicação das ferramentas e instrumentos desenvolvidos, isto é, aplicar a coleta eficiente de dados que foi prevista.

No entanto, esta etapa requer que os investigadores tenham tempo, paciência, esforço e excelente preparação para realizar o registro de dados adequado.

Dessa forma, após possuir conhecimentos sobre a atividade operacional do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Ji-Paraná- RO, bem como suas práticas financeiras, onde procurou-se identificar suas formas atuais de administração financeira, e as ferramentas e documentos que a mesma utiliza para gerenciar seu fluxo de ingressos e desembolsos, no período agosto a outubro de 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Ji-Paraná-RO foi fundado em 1992, é uma entidade sindical de primeiro grau, associação sem fins lucrativos, de duração por prazo indeterminado, com sede à Rua Jose Eduardo Vieira N 1539, Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná-RO. É constituído para a defesa, coordenação e estudo de interesses profissionais, individuais e coletivos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Ji-Paraná/RO. Um de seus princípios fundamentais é avançar na unidade da classe trabalhadora, e na cooperação entre as classes sociais, lutando por sua independência econômica e sua organização.

Depois de conhecer todo histórico da entidade, dialogar com o gestor do sindicato, foi possível identificar a necessidade de uma ferramenta para controle financeiro na entidade, pois a entidade não tinha um controle de entradas e saídas (fluxo de caixa projetado), e no fim de cada mês não possuía o conhecimento dos recursos existentes em caixa ou bancos.

O fluxo de caixa projetado, é uma ferramenta que evidencia a importância de controlar a escassez e o excesso de recursos à disposição da entidade.

Através do fluxo de caixa projetado, a entidade poderá prever se haverá necessidade de empréstimos, redução de gastos, realizar aplicações financeiras, e assim otimizar todo o processo financeiro da empresa.

Para tanto, deve-se incluir nas práticas administrativas da empresa, especificamente em seus gestores, a alimentação diária dos dados e das informações em mapas auxiliares. Assim, ao final de cada mês o gestor deve agrupar esses dados para a planilha do fluxo de caixa e, com base nos dados colhidos, realizar as projeções para o mês seguinte.

A seguir será apresentada a Projeção do Fluxo de Caixa da entidade: Receitas, Despesas e Saldos Finais/Acumulados, por um período de 3 meses.

Tabela 1- Fluxo de Caixa Projetado (em R\$) referente aos meses de agosto, setembro e outubro/2022, referente as Receitas Auferidas.

DISCRIMINAÇÃO	AGOSTO/2022		SETEMBRO/2022		OUTUBRO/2022	
	ENTRADAS					
	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado
RECEITAS TOTAIS	47.916,67	48.260,12	47.916,67	65.614,39	47.916,67	40.152,91
Contribuição associados	35.200,00	36.676,12	35.200,00	41.089,39	35.200,00	27.482,91
Evento ocasionais	0	0	0	11.625,00	0	0
Recebimento de doações	1.716,67	584,00	1.716,67	1.900,00	1.716,67	1.670,00
Receita de alugueis	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00	11.000,00

Fonte: elaborado pela autora, com dados extraídos da entidade pesquisada, 2022.

A tabela 1 demonstra que para a projeção do fluxo de caixa, foram utilizadas informações com a média das receitas dos 3 últimos meses.

Ao realizar comparação da projeção com o realizado do mês de agosto, setembro e outubro de 2022, pode-se verificar que nas entradas teve uma diferença nas contribuições dos associados, onde no mês de agosto e setembro a entidade obteve aumento nos recebimentos, principalmente setembro, neste período a entidade obteve mais associados pagando em dia e também mais serviços realizados para não associados, como exemplo: a declaração do ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural), elaboração de contratos de arrendamento, contratos de compra e venda, etc., já no mês de outubro as contribuições foram menores, pois a entidade teve menos recebimentos de mensalidades e menos serviços realizados.

Os valores das doações oscilaram por não serem doações com valores fixos, pois depende de contribuições dos benfeitores.

Em setembro ocorreu um evento para angariar fundos que acontece anualmente para auxiliar na manutenção das despesas da Entidade. A receita com alugueis corresponde a um prédio que pertence a entidade e que está alugado para

uma instituição financeira, que foi projetado com o valor de R\$ 11.000,00, mensal, pois é um recebimento contratual, que tem aumento anual.

Tabela 02 - Fluxo de Caixa Projetado (em R\$) referente aos meses de agosto, setembro e outubro/2022, referente as Despesas.

DISCRIMINAÇÃO	AGOSTO/2022		SETEMBRO/2022		OUTUBRO/2022	
	SAÍDAS					
	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado
DESP. ADMINISTRATIVAS	6.416,51	6.713,79	6.416,51	7.068,78	6.416,51	6.945,87
Segurança	445,00	445,00	445,00	458,30	445,00	458,30
Internet	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00
Luz	747,22	816,01	747,22	823,80	747,22	875,01
Água mineral	87,00	81,00	87,00	90,00	87,00	81,00
Gás de cozinha	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00	138,00
Tarifa de Água	161,42	153,20	161,42	92,97	161,42	131,24
Gêneros alimentos	1.876,43	2.065,11	1.876,43	2.036,79	1.876,43	2.302,42
Cartaz p festa	0,00	0,00	0,00	300,00	0,00	0,00
Material de limpeza	134,33	120,65	134,33	152,65	134,33	162,16
Telefone Celular	462,87	487,15	462,87	500,00	462,87	416,91
Telefone fixo	268,31	269,87	268,31	264,27	268,31	269,62
Material expediente (escritório)	533,93	575,80	533,93	650,00	533,93	549,21
Honorários (Contabilidade)	1.212,00	1.212,00	1.212,00	1.212,00	1.212,00	1.212,00
DATASOL	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	7.845,42	7.845,42	7.845,42	7.845,42	7.845,42	7.845,42
Empréstimos Bancários	7.845,42	7.845,42	7.845,42	7.845,42	7.845,42	7.845,42
DESPESAS C/VEÍCULOS	1.044,59	773,43	1.044,59	982,35	1.044,59	468,32
Combustível	994,59	723,43	994,59	932,35	994,59	418,32
Lavagem veículos	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
DESPESAS SALÁRIOS/ ENC. SOCIAIS	19.986,71	19.986,71	19.986,71	19.986,71	19.986,71	19.986,71
Salários e Encargos	19.986,71	19.986,71	19.986,71	19.986,71	19.986,71	19.986,71
DESPESAS C/ MAQ. E EQUIP.	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00
Manutenção/ maquinas	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00
DESPESAS BANCÁRIAS	145,76	145,76	145,76	145,76	145,76	145,76
Tarifa de pacotes de serviços	145,76	145,76	145,76	145,76	145,76	145,76
Total	36.188,99	36.165,11	36.188,99	36.729,02	36.188,99	36.092,08

Fonte: elaborado pela autora da pesquisa, com dados extraídos da entidade pesquisada, 2022.

Nas despesas administrativas nos meses de agosto, setembro e outubro de 2022, houve uma alteração no valor da mensalidade com despesa com segurança no mês de setembro, porque teve reajuste nas mensalidades, o valor da internet e gás de cozinha tiveram valores fixos neste período, a luz, água mineral e tarifa de água variam de acordo com uso mensal, a variação de valores dos gêneros alimentícios corresponde a inflação, material de limpeza e de escritório são despesas fixas, porém os seus valores variam conforme a demanda de trabalho.

Com relação as despesas com telefone celular e telefone fixo as variações, em valores monetários, foram pequenas de um mês para o outro, e, conforme a projeção, também dependem da demanda.

A despesa com honorários de contabilidade e data sol (sistema de controle de recebimentos das contribuições dos associados), não tiveram alterações nesses períodos, são despesas fixas. Os valores referentes ao empréstimo bancário correspondem a captação de recursos de terceiros realizado para construção do prédio da entidade. Essa captação ocorreu em junho de 2020 com parcelamento em 60 vezes, já foram pagas 28 parcelas.

As despesas com veículos foram menores em relação a projeção, pois os gastos ocorrem conforme a demanda de uso de cada mês.

As despesas com salários e encargos são fixas e ocorrem mensalmente. As despesas com máquinas e equipamentos corresponde a manutenção com os imobilizados (computadores, impressoras). As despesas bancárias correspondem a manutenção e serviços das contas bancárias.

Tabela 3- Fluxo de Caixa Projetado (em R\$) referente aos meses de agosto, setembro e outubro de 2022 (saldos finais).

SALDOS FINAIS	AGOSTO/2022		SETEMBRO/2022		OUTUBRO/2022	
	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado	Projetado	Realizado
Saldo mês anterior	3.000,00	3.200,00	14.727,68	14.784,00	26.455,36	43.669,46
Recebimentos	47.916,67	48.260,12	47.916,67	65.614,39	47.916,67	40.152,91
Desembolsos	36.188,99	36.676,12	36.188,99	36.728,93	36.188,99	36.092,08
Saldo do Mês	11.727,68	11.584,00	11.727,68	28.885,46	11.727,68	4.060,83
Saldo Acumulado	14.727,68	14.784,00	26.455,36	43.669,46	37.742,39	47.730,29

Fonte: elaborado pela autora da pesquisa, com dados extraídos da entidade pesquisada, 2022.

Na tabela 3, foram acrescidos os saldos anteriores, de acordo com os extratos bancários e caixa disponível na entidade. No mês de agosto os recebimentos, desembolsos, saldo do mês e saldo acumulado da entidade foi bem próximo ao projetado para o mês, já no mês de setembro o saldo de recebimentos foi maior que o mês anterior, por conta do evento ocasional que ocorreu neste período, com isso, a entidade entrou no mês de outubro com saldo positivo tanto no projetado quanto no realizado.

No mês de outubro os valores realizáveis foram menores que o saldo projetado conforme a tabela 3, houveram menos pagamentos de mensalidades por parte dos associados, também foram prestados menos serviços por parte de não

associados. Já os desembolsos foram próximo, o saldo do mês ficou bem abaixo do projetado. Porém, apesar dos valores realizáveis e desembolsos oscilarem de um mês para o outro, nota-se que a entidade consegue se manter saudável financeiramente, pois a mesma consegue pagar suas obrigações e levar saldo positivo para o mês seguinte.

5 CONCLUSÃO

Após conhecer sobre a atividade operacional da entidade e suas práticas financeiras, foi possível identificar suas formas atuais de administração financeira, ferramentas e documentos que a mesma utiliza para gerenciar seu fluxo de ingressos e desembolsos e recursos.

Com a análise do fluxo de caixa projetado, pode-se entender a relação entre as receitas e despesas orçadas e realizadas e obter o saldo acumulado em cada mês.

Isso mostra que as entradas e saídas de caixa combinadas podem resultar em um planejamento financeiro. Portanto foi elaborado um modelo de fluxo de caixa projetado, que fornece o saldo disponível (em dinheiro existente em caixa ou em conta corrente de bancos), melhor dizendo a diferença entre o valor total recebido e os pagamentos realizados no mesmo período, através desses dados alimentados em uma planilha, possibilitará a empresa projetar o fluxo de caixa para os meses seguintes.

A proposta deste estudo, Fluxo de Caixa Projetado foi implantado, por um período de três meses, de agosto a outubro de 2022, possibilitando análise por parte do gestor de seus gastos e investimentos, ou seja, o fluxo de caixa projetado é uma ferramenta de controle que proporciona ao gestor prever riscos e distorções na saúde financeira da entidade. Dessa forma, pode-se afirmar que os objetivos propostos neste estudo foram atingidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Martinho I. R. d. FRANCESCONI, Milton. FERNANDES, Priscila P. **Manual para desenvolvimento de pesquisa profissional**. 1 ed. São Paulo. Atlas, 2019.

ALVES, Aline; BONHO, Fabiana T. **Contabilidade do terceiro setor**. 1. Ed. São Paulo: Sagah, 2019.

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade aplicada ao setor público: abordagem objetiva e didática.** – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

BONHO, Fabiana T. **Pesquisa mercadológica.** 1 ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.

BONHO, Fabiana, T. et al. **Contabilidade Básica.** 1 ed. Porto Alegre: Sagah, 2019.

BRASIL. **Lei 10.406** de 10 de janeiro de 2002. **Lei de introdução as normas dos Direitos Brasileiros.** Brasília: Congresso Nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406compilada.htm> Acesso em 28 junho 2022 às 13:16

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS - **Resolução CFC n.º 1.055/05.** Dispõe sobre a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília: Presidente do Conselho Federal de Contabilidade [2011]. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001328.> Acesso em: 12 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade, Entidade sem finalidade de lucros,** de 18 de abril de 2000, aprova a NBC T 10 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas, item NBC T 10.19 – Entidades Sem Finalidade de Lucros. Brasília: CFC, 2011. Disponível em: <https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTSPEC&aquivo=NBCTSPEC.doc_> Acesso em: 28 junho 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - **CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis.** Disponível em <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>> Acesso em 15 Abr 2022 às 15h00

IUDÍCIBUS, Sérgio d. MARION, José C. FARIA, Ana C. D. **Introdução à teoria da contabilidade.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sergio. Et.al. **Contabilidade introdutória.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio D. **Teoria da contabilidade.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAKATOS, Eva. M. MARCONI, Marina d. A. **Metodologia científica.** 8.ed. Barueri: Atlas, 2022.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LOZADA, Gisele, NUNES, Karina d. S. **Metodologia Científica.** 1 ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.

MARION, José C. e SANTOS, Ana, C.M. **Contabilidade básica.** 12. ed. Paulo: Atlas, 2018.

MATTAR, João. RAMOS, Daniela. K. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2021.

MEDEIROS, João B. TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade geral** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade básica**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade geral**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIOS, Ricardo P. MARION, José. C. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2020.

SANDE, Silvio. NEIVA, André. **Contabilidade geral e avançada**. 1 ed. Rio de Janeiro, Método, 2021.

SILVA, Cesar. A. T, RODRIGUES, Fernanda F. **Fundamentos básicos da contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

SILVA, Edson C. d. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 10. ed. Barueri/SP: Atlas, 2018.

SILVA, Edson C. d. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 11. ed. Barueri/SP: Atlas, 2022.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor - Criação de ONGs e Estratégias de Atuação**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

VICECONTI, Paulo S.N. **Contabilidade básica**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.